



ECOLOGIA ALIMENTAR DE GAMBÁ-DE-ORELHA-PRETA *Didelphis aurita* (MAMMALIA: DIDELPHIMORPHIA) EM AMBIENTE URBANO

Amanda de Abreu Braga, Flávio Landim Soffiati, Carlos Henrique de Oliveira Nogueira,
Marcelita França Marques, Leonardo Serafim da Silveira

O gambá-de-orelha-preta *Didelphis aurita* Wied-Newied, 1826, marsupial de ocorrência comum no estado do Rio de Janeiro, é considerado onívoro e oportunista e encontra-se relativamente bem adaptado a ambientes urbanos. Estudos sobre o efeito da urbanização sobre a dieta deste gambá são escassos e fundamentais para propor medidas de manejo e conservação. O objetivo deste trabalho foi descrever a ecologia alimentar de *D. aurita* em ambiente urbano de Campos dos Goytacazes-RJ, relacionando os recursos alimentares aos ambientes não urbanos. Entre agosto de 2016 e dezembro de 2017, foram amostrados 40 indivíduos de gambás (24 na estação seca e 16 na estação chuvosa), resgatados por órgãos ambientais e destinados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Animais Selvagens (NEPAS). Os indivíduos foram pesados, mensurados, sexados e tiveram a temperatura retal aferida. A idade dos animais foi avaliada através da contagem dos dentes molares e pré-molares. Em laboratório, as amostras de fezes e conteúdo estomacal foram triadas, analisadas e identificadas taxonomicamente. Os gambás, 21 machos e 19 fêmeas (7 com filhotes), variaram de 210 a 440 mm de tamanho e de 132 a 1865 g de peso. A idade foi averiguada em 20 indivíduos, sendo 16 subadultos e 4 adultos. A média da temperatura retal foi de 34,8°C. Nas amostras fecais e de conteúdos estomacais analisadas, houve incidência de: pelos (Mammalia), invertebrados (Coleoptera, Gastropoda, Hemiptera, Hymenoptera, Orthoptera), sementes (Asteraceae, Myrtaceae, Poaceae, Solanaceae), fragmentos de ovos e ossos não identificados, penas (Aves) e materiais inorgânicos (plástico, tecido e papel). Não houve similaridade entre o conteúdo da dieta em relação ao sexo, número de filhotes, tamanho, peso, tipo de amostra, local e estação sazonal de coleta dos gambás. Embora a dieta do gambá *D. aurita* não tenha variado entre a composição dos recursos alimentares em ambientes urbanos e não urbanos, o ambiente urbano apresentou maior quantidade de material inorgânico (lixo) em suas amostras, quando comparado com a literatura. Esta maior ingestão de lixo pode possivelmente alterar o desenvolvimento e sobrevivência da espécie, indicando a necessidade de propostas de manejo adequadas para áreas urbanas.

Palavras-chave: Dieta, Impacto antrópico, Conservação.

Instituição de fomento: CNPq, NEPAS, UENF.